

## JUSTIFICATIVA

O mundo quer paz. É o que dizem as recentes manifestações pacifistas envolvendo mais de 6 milhões de pessoas, em 600 cidades de 60 países do mundo. No entanto, a importância da paz no mundo contemporâneo supera os protestos contra a guerra, pois a forma de resolução dos conflitos gerou uma verdadeira cultura da violência. Há que se pacificar as mentes e se construir ações de políticas públicas para impulsionar a criação de uma cultura da paz.

No ano 2000 um grupo de laureados com o Prêmio Nobel da Paz, por ocasião do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, lançou o Manifesto 2000 da UNESCO - "Por uma Cultura de Paz e Não-Violência". Este manifesto declara que a cultura de paz deve ser construída respeitando a vida, rejeitando a violência em todas as suas formas, cultivando a generosidade, defendendo a liberdade de expressão e a diversidade cultural, privilegiando o diálogo e rejeitando o ódio, o fanatismo e a violência, preservando o planeta, promovendo o consumo responsável e buscando o equilíbrio dos recursos naturais; redescobrimo a solidariedade e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade, com a participação das mulheres e com o respeito aos princípios democráticos. Este manifesto tem se constituído como um pilar para o desenvolvimento da cultura da paz no mundo.

Em São Paulo, multiplicam-se movimentos sociais, culturais, políticos, religiosos e espirituais pela cultura de paz, que realizam múltiplas ações impulsionados por ONGs, fóruns, redes e conselhos: desde as conversas de rua com a população, até debates com professores, técnicos do governo, educação de policiais, ações no trânsito e movimentos simbólicos, como foi o caso da criação da Praça da Paz, ao lado do antigo DOPS, resignificando um antigo centro de repressão da ditadura militar.

É importante destacar a criação do Conselho Parlamentar da Cultura da Paz da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, reunindo 36 entidades e 12 parlamentares, que tem por objetivos sensibilizar, mobilizar e articular todos os segmentos da sociedade no engajamento na Cultura da Paz.

Recentemente foi realizada uma ampla mobilização no Município de Itapeverica da Serra para debater a cultura da paz em nível municipal, envolvendo o prefeito e seus assessores, bem como todos os secretários, professores e monitores dos Barracões Culturais da cidadania, para propor a criação de Conselho de Cultura da Paz no município.

A Paz é vital para o sucesso de políticas voltadas para a inclusão social e o combate à violência.

Paz é mais que um não à guerra; não se trata de um gesto passivo, que nega o conflito e propõe imaginários homogêneos. A construção da Cultura da Paz significa convívio entre diferentes pessoas, culturas, crenças, raças, gêneros etc, mobilização e criação de metodologias que resolvam conflitos, não pela via mais fácil, a da violência, mas pela implementação de ações que cultivem a não violência no cotidiano de nossas cidades. São Paulo, devido ao crescente avanço da violência, principalmente nos bairros mais distantes e carentes e nas escolas públicas, precisa, mais do que nunca, de um Conselho Municipal da Cultura da Paz. Como diz o grande líder pacifista Mahtma Gandhi, "Não há caminho para a Paz, a paz é o caminho".